



Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia.
E-mail: presidencia@cff.org.br

Que Farmácia é esta, que cresce tanto e está, em todo lugar?

Há palavras, há sentimentos, há verdades que não podem desprender-se de nossas metas, de nossos sonhos. Exemplo é dizer que o Dia do Farmacêutico, hoje, é uma data para comemorarmos com alegria e com a convicção de que ela encerra um novo sentido. Na solenidade que o Conselho Federal de Farmácia realizou, no dia 18 de janeiro de 2007, no Memorial JK, em Brasília, com o objetivo de celebrar a nossa data, eu enfatizei, em meu pronunciamento, a necessidade de altearmos as nossas vozes e comemorarmos, sem medo, a nossa profissão. O meu discurso está publicado, na íntegra, nesta edição da revista. Mas não me excedo, se voltar a refletir sobre o assunto, neste artigo, mesmo porque a reflexão aponta novos olhares e novas certezas sobre a Farmácia, no Brasil.

A profissão farmacêutica traz em sua história uma riqueza humana e uma transcendência que emocionam. O nosso passado – e o nosso presente – está assinalado pelo amor, traduzido no desejo de servir dos antigos boticários. Quando o homem, nos primórdios da espécie, procurou as plantas para curar (e havia intuição e iluminação de Deus nessa atividade), já o fez, pensando no bem-estar de toda a sua tribo.

O padre jesuíta José de Anchieta, figura marcante na História do Brasil, morreu, servindo o seu pró-

ximo. Anchieta conhecia o poder terapêutico de muitas plantas e o seu uso. Era um botânico e boticário por excelência. Vivia preparando unguentos, chás, os quais servia a quem necessitava do seu amparo. O padre adoeceu, gravemente. Precisava repousar, mas não o fez. Certa noite, saiu sob chuva para tratar de um paciente, quando teve o estado de sua saúde agravada. Morreu, logo depois.

Ora, pertencer a uma profissão com uma história tão farta de humanismo não é algo que envaideça e seja motivo de comemorar?

Mas é motivo para comemorar, também, o que a profissão farmacêutica experimenta, hoje: a sua efervescência, a sua transformação, o seu crescimento. O gene dominante de nossa história é o medicamento. Nascemos dele e estamos ligados a ele, para sempre.

Mas há um novo sentido nisso. Se produzimos medicamentos simples, ou os acondicionados em micro-cápsulas para agir num determinado órgão, de forma programada, durante dois anos, em uma única aplicação, atuamos, também, diretamente junto ao paciente.

Eis, aqui, uma revolução, um novo sentido. O sentido da atenção básica, que está nos levando para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para um encontro com o nosso próprio umbigo, dentro das farmácias comunitárias. Isso é serviço. E é o serviço com qualidade, advindo da necessidade de qualificação profissional, que nos faz buscar uma consciência social.

Por outro lado, mas dentro do mesmo sentido de amplitude, a nossa farmácia expande-se nas análises clínicas. Abraçamos a biotecnologia, atuamos na citopatologia a qual, por si só, contém um vasto leque de possibilidades de ações, e chegamos à genética. Mas continuamos, lá na raiz do diagnóstico de doenças, como a verminose, a diabetes.

Nós estamos, ainda, derrubando as cercas que nos impunham fronteiras com a Farmácia pelo mundo. A realização do Congresso da FIP (Federação Farmacêutica Internacional), em Salvador, no ano passado, é um símbolo nesse sentido. Mais de 2500 farmacêuticos de oitenta e tantos países, muitos deles cientistas, vieram ao Brasil para participar do evento, estreitando os laços com os profissionais brasileiros.

Há sinais de crescimento por todos os lados. Em algumas universidades, o vestibular para o curso de Farmácia está entre os três mais concorridos; há Estados onde os formandos de Farmácia são procurados pelos empregadores dentro das faculdades; os laboratórios farmacêuticos buscam profissionais com plenos conhecimentos em plantas industriais; prolifera, em todo o País, a oferta de cursos de especialização em todos os segmentos da profissão. Enfim, a profissão farmacêutica está nas ruas, na boca do povo, na cabeça das autoridades, nas políticas de Governo. A profissão farmacêutica está no coração dos farmacêuticos.